
A Pesquisa em saúde no CSEGPS: possibilidades e desafios junto à prática assistencial

Viviane Laudelino Vieira

O CSEGPS, ao articular práticas acadêmicas com as demandas concretas dos territórios e das populações atendidas, reafirma seu compromisso com os princípios e diretrizes do SUS, contribuindo não apenas para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, mas também para outros níveis de atenção. Esse contexto o configura como um espaço de cuidado em saúde que, simultaneamente, incorpora a tríade universitária — ensino, pesquisa e extensão —, fomentando a formação e qualificação de profissionais, especialmente na área da saúde, e oferecendo condições para o desenvolvimento de pesquisas científicas no âmbito do serviço (TALBOT, 2007).

A produção científica, ao subsidiar políticas públicas e práticas no SUS, é essencial para aproximar a geração de conhecimento das necessidades reais da população e do cotidiano dos serviços (MORAIS et al., 2018). Desenvolvidas em contextos concretos de atenção, as pesquisas em serviço permitem identificar problemas, testar soluções e produzir evidências que orientam decisões clínicas, gerenciais e políticas. Além disso, fortalecem a integração entre ensino e assistência, qualificando o cuidado e contribuindo para o aprimoramento contínuo do SUS (CAMPOS, 2007).

Diante do exposto, o presente capítulo tem como objetivo relatar o cenário das pesquisas desenvolvidas no CSEGPS, sua contribuição para a formulação de políticas e de práticas baseadas em evidências, além dos desafios enfrentados.



Contexto da Pesquisa no CSEGPS

O desenvolvimento de pesquisas no CSEGPS remonta à sua própria origem. Em 1925, Paula Souza instituiu este espaço como um modelo inovador para o treinamento de alunos e para a realização de pesquisas aplicadas diretamente nas comunidades atendidas, como parte de uma estratégia para reformular a saúde pública no estado de São Paulo (FARIA, 2005).

Ao longo das décadas, o CS passou por diversas transformações em sua gestão, objetivos e formas de atuação. Embora tenha se mantido como cenário privilegiado para investigações científicas, pouco foi sistematizado ou documentado sobre o que efetivamente era produzido, além de não existir uma estrutura definida para avaliação e acompanhamento das pesquisas com interesse de campo nesse serviço. Esse cenário começou a se modificar em 2012, quando a diretora do CSE, Profa. Patrícia Rondó, instituiu a criação de uma comissão com a finalidade de gerir as pesquisas desenvolvidas na unidade, desde a recepção dos projetos até as devolutivas após sua conclusão.

Foi nesse contexto que se constituiu a Comissão de Pesquisa do CSEGPS, formada por profissionais atuantes no serviço, com formação e/ou experiência em pesquisa. A Comissão passou a definir normas para a submissão e desenvolvimento de projetos, atuando em consonância com as diretrizes nacionais de ética em pesquisa em saúde. Também assumiu o papel de instância articuladora entre pesquisadores e os diversos setores do serviço, facilitando o diálogo com as áreas envolvidas ou impactadas pelas investigações propostas, contribuindo para a viabilidade, pertinência e adequação dos estudos ao contexto assistencial. Atualmente, a Comissão tem atuado na sistematização das informações sobre os estudos realizados e em andamento no CSE, o que permite traçar um panorama da produção científica na unidade, identificar temas recorrentes, lacunas de investigação e possibilidades de articulação entre projetos.

De forma geral, quando um pesquisador entra em contato com o CSEGPS, recebe orientações iniciais e preenche um formulário com detalhes do projeto, especialmente no que se refere ao campo a ser realizado na unidade. A partir da temática envolvida, são designados pareceristas da Comissão — e, quando necessário, profissionais externos a ela —, responsáveis por avaliar a viabilidade da proposta. O parecer considera aspectos como o impacto sobre as rotinas do serviço e a segurança de usuários e trabalhadores eventualmente envolvidos. Após manifestação formal de concordância por parte do pesquisador com o parecer, a direção do Centro autoriza a tramitação ética necessária, como preconizado para todas as pesquisas em saúde. Antes do início do trabalho de campo, a Comissão intermedeia o contato com os setores responsáveis, acompanha possíveis ajustes e mudanças no cronograma ou na metodologia, e retoma as contrapartidas acordadas. Como serviço vinculado à FSP-USP, a Comissão de Pesquisa conta, quando necessário, com o apoio do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade e atua em consonância com suas orientações.

Nos últimos dez anos, 88 pesquisas foram aprovadas para realização no CSEGPS. A maioria delas apresenta algum tipo de vínculo prévio com o serviço, sendo conduzidas por docentes ou estudantes da Universidade — 15 registros da própria FSP e 27 de outras unidades da USP. Dentre os projetos aprovados, 31 referem-se a pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), 12 a trabalhos de graduação (iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso), além de um número crescente de projetos submetidos por residentes nos últimos anos (9 registros).

Quanto às áreas temáticas, predomina a atuação no cenário da APS, enquanto elencam-se dez pesquisas realizadas na URSI. Na primeira, 21 estudos têm foco na saúde da pessoa idosa, 14 na saúde da mulher, 12 em nutrição, dez nas PICS e seis na saúde da criança. Também há registros de investigações nos campos da saúde mental, serviço social, população em situação de rua, vacinação e doenças transmissíveis.



Potencialidades do Centro de Saúde para o Desenvolvimento da Pesquisa em Serviço

O cenário de pesquisa do CSEGPS tem se consolidado ao longo do tempo como uma dimensão estratégica para a qualificação do cuidado e o fortalecimento do SUS. A criação da Comissão de Pesquisa somada às características do território e ao vínculo institucional com a FSP-USP, constituem elementos fundamentais para a identidade do serviço enquanto campo de investigação.

O vínculo com a Universidade é um dos principais motores da produção científica no CSE. Observa-se uma recorrência significativa de pesquisas oriundas de docentes, estudantes e pesquisadores vinculados à USP, especialmente da FSP, unidade gestora do Centro. As investigações concentram-se em temáticas centrais para a saúde pública, como o envelhecimento populacional, os cuidados nos primeiros mil dias de vida e a saúde reprodutiva. A presença de outras unidades da USP, como a Escola de Enfermagem, a Faculdade de Medicina e a Escola de Artes, Ciências e Humanidades, entre os proponentes de pesquisas, reforça a importância do vínculo universitário.

É possível identificar uma diferença marcante entre as formas de aproximação com o serviço: enquanto pesquisadores de outras unidades da USP costumam se vincular ao CSE após experiências em ensino, como estágios ou disciplinas, muitos dos projetos desenvolvidos de pessoas da FSP têm como ponto de partida a própria pesquisa. Isso revela o papel central do CSE como espaço de formação e geração de conhecimento em diferentes áreas da saúde.

As pesquisas nos campos da alimentação e nutrição ganham destaque no CSE, considerando que a FSP é sede do curso de Nutrição mais antigo da América Latina. O Centro de Saúde abriga o CRNutri, que atua na assistência, formação de profissionais e desenvolvimento de modelos de atenção nutricional (VIEIRA et al., 2017) favorecendo a

articulação com pesquisadores. Os grupos educativos em alimentação e nutrição organizados pelo CRNutri já foram objeto de estudos em diferentes contextos, contribuindo para o avanço das práticas assistenciais (VINCHA et al., 2021).

Outro eixo relevante é a presença de residentes em áreas da saúde no cotidiano do CSE. A partir de sua vivência prática no serviço, residentes têm desenvolvido trabalhos de conclusão pautados na realidade local, com destaque para os campos das PICS, ligadas à SMS, e da Geriatria, vinculada à Faculdade de Medicina da USP. A atuação das PICS no CSE, reconhecida no âmbito assistencial, também tem despertado interesse no campo científico, especialmente pela necessidade de ampliação das evidências na área (TELESI JÚNIOR, 2016).

Temas de interesse científico frequentemente emergem de áreas onde o CSE se diferencia na assistência, como a avaliação de fragilidade em idosos, fundamental para o planejamento do cuidado e vem se destacando nos últimos anos (SARAIVA et al., 2020). Mas também podem ser citados o trabalho com a população em situação de rua, realizado em parceria com a equipe Pop Rua da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, além da atenção à saúde reprodutiva e aos direitos contraceptivos de mulheres, com ações de capacitação de profissionais e interface com diversas instituições, como Medicina, Enfermagem e Obstetrícia (BORGES et al., 2024).

Outro aspecto importante é que, embora a maioria das pesquisas seja desenvolvida por pesquisadores externos ao serviço, o CSE também se destaca por contar com profissionais da própria equipe como líderes ou coautores de investigações. Essa característica reforça a capacidade do serviço de produzir conhecimento a partir de sua própria prática, valorizando o saber local e fortalecendo a coerência entre a investigação e a realidade da assistência.

Além das pesquisas voltadas aos usuários, há crescente interesse em estudos com foco nos próprios trabalhadores do serviço, seja



sobre sua formação e atuação profissional, seja sobre sua saúde. Isso amplia a compreensão do papel dos profissionais como sujeitos também da produção de saúde, apontando para novas dimensões da investigação em serviços.

O desenvolvimento de pesquisas que fortalecem diretamente a assistência, como as que envolvem os grupos educativos em nutrição ou a avaliação do uso da telemedicina na atenção básica em dermatologia, convive com investigações que impactam, de forma mais ampla, no SUS e em políticas públicas correlatas. É o caso, por exemplo, dos estudos sobre avaliação multidimensional da pessoa idosa, que podem subsidiar a organização da rede de cuidado, ou da pesquisa sobre a vacina contra a *influenza*, que contribui para a segurança da população e a prevenção de complicações e mortalidade.

Ao longo desses anos, o cenário de pesquisa do CSE mostrou avanços. Há nove anos, o serviço possui um convênio com a SMS, que define diretrizes próprias para a condução de pesquisas. Contudo, reconhecendo a especificidade do CSE enquanto unidade universitária, estabeleceu-se que a Comissão de Pesquisa do serviço é a instância responsável por autorizar todos os projetos desenvolvidos no local, mesmo aqueles previamente aprovados pela SMS. Essa articulação institucional é reconhecida e valorizada por ambas as partes, favorecendo uma gestão compartilhada e qualificada da pesquisa.

Esse reconhecimento institucional é acompanhado de um posicionamento claro do CSE enquanto espaço autônomo de pesquisa. A Comissão de Pesquisa tem capacidade de avaliar cuidadosamente os projetos submetidos, podendo recusar propostas que envolvam riscos inadequados à população, apresentem conflitos de interesse ou contrariem normas da Universidade ou do próprio serviço. Além disso, a Comissão pode estabelecer parcerias estratégicas e definir contrapartidas relevantes, assegurando que a pesquisa desenvolvida contribua de forma concreta para a qualificação da assistência.

Desafios e Perspectivas

Apesar dos avanços significativos promovidos pelo Centro de Saúde no campo da pesquisa, persistem desafios que merecem ser discutidos para garantir a continuidade e o fortalecimento desse espaço como ambiente propício à investigação científica.

Um dos principais desafios, não exclusivo ao CSE, refere-se à constante necessidade de articulação entre as áreas da pesquisa, da assistência e, em menor escala, do ensino. Frequentemente, as exigências da rotina assistencial impõem limites à implementação de estudos, seja pela dificuldade de incorporar procedimentos adicionais às consultas, seja pela sobrecarga de atribuições aos profissionais de saúde (NOVAES, 2004). O compartilhamento do espaço físico também representa uma dificuldade adicional, uma vez que os serviços de saúde já enfrentam limitações estruturais para acomodar suas atividades assistenciais. Nesse contexto, a atuação da Comissão de Pesquisa tem se mostrado estratégica ao avaliar, conjuntamente com os pesquisadores, a viabilidade dos projetos propostos e possíveis entraves, colaborando para a construção de alternativas viáveis.

Outro aspecto relevante diz respeito aos prazos exigidos pelos cronogramas de pesquisa, que nem sempre se alinham com a dinâmica do serviço. No caso do CSE, cuja Comissão de Pesquisa é composta majoritariamente por profissionais também vinculados à assistência, foi estabelecido um calendário de reuniões que permite conciliar a avaliação dos projetos com as demais atribuições funcionais. Além disso, o CSE mantém o compromisso inegociável com a ética em pesquisa, exigindo a aprovação prévia em Comitê de Ética e a inclusão formal do Centro como instituição coparticipante antes do início de qualquer estudo.

O fortalecimento interno da instituição também é essencial para que a incorporação da pesquisa à rotina do serviço se sustente. É fundamental que todos os profissionais — especialmente aqueles



que interagem com estudantes, residentes, preceptores e docentes — compreendam os trâmites necessários à realização de estudos no local. Essa compreensão contribui tanto para a segurança dos sujeitos envolvidos nas pesquisas quanto para a fluidez dos processos internos e a rastreabilidade das ações realizadas.

Outra frente importante para o fortalecimento institucional está relacionada à criação de condições que favoreçam o envolvimento de diferentes setores e profissionais nas atividades de pesquisa, considerando que poucos profissionais do serviço se inserem neste campo (NOVAES, 2004). O incentivo à formação continuada, por meio de pós-graduações e participação em eventos científicos, bem como o reconhecimento do tempo dedicado à pesquisa como parte da carga horária de trabalho, são medidas que qualificam a produção de conhecimento e valorizam os profissionais. Embora a inserção do CSE na USP ofereça oportunidades nesse sentido, a realidade dos serviços de saúde — marcada por rotinas intensas, imprevisibilidade, quadros funcionais reduzidos e foco em indicadores quantitativos de assistência — representa um obstáculo concreto para que essa valorização se torne efetiva e abrangente.

Além disso, a própria trajetória histórica do CSE, que lhe confere prestígio e visibilidade, pode representar um entrave à renovação institucional. A forte tradição do serviço e o desenvolvimento de pesquisas lideradas por docentes vinculados ao Centro, faz com que muitas das pesquisas em andamento sejam fruto de relações estabelecidas ao longo do tempo. Diante da renovação constante do corpo docente da USP, especialmente nos últimos anos, emerge o desafio de manter o CSE visível e atrativo para as novas gerações de pesquisadores.

Nesse sentido, é fundamental que o fortalecimento da presença do CSEGPS na Universidade vá além das iniciativas individuais. A atuação institucional da USP — e, em especial, da Faculdade de Saúde Pública — é crucial para garantir a inserção do CSE em espaços

decisórios, como Conselhos e Comissões, bem como sua incorporação nos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação pertencentes à unidade — Nutrição e Saúde Coletiva. Essas estratégias favorecem não apenas a sustentabilidade do serviço, mas também a ampliação de seu protagonismo nos diferentes campos em que atua, incluindo, de forma destacada, a produção científica.



Referências

- BORGES, A.; CHOFAKIAN, C.; ALE, C.; CABRAL, C. Use of long-acting contraceptive methods and main concerns among women in Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 24, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/qDKyKmkHyFZxVNTzKJZxLkc>. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202400000056-en>. Acesso em: 31 maio 2025.
- CAMPOS, G. W. S. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- FARIA, L. A Casa de Geraldo de Paula Souza: texto e imagem sobre um sanitarista paulista. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 1011-1024, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/r4Ty8KMJybdvpCMSBYG7kZM/>. Acesso em: 30 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000300019>
- MORAIS, J. B.; JORGE, M. S. B.; BEZERRA, I. C.; PAULA, M. L.; BRILHANTE, A. P. C. R. Avaliação das pesquisas nos cenários da atenção primária à saúde: produção, disseminação e utilização dos resultados. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 783-793, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2018.v27n3/783-793/>. Acesso em: 30 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018180211>
- NOVAES, H. M. D. Pesquisa em, sobre e para os serviços de saúde: panorama internacional e questões para a pesquisa em saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, supl. 2, p. S147-S173, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/df85HfNhmG5Cyyjkj9JP44m/>. Acesso em: 30 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000800002>
- SARAIVA, M. D. et al. **AMPI-AB validity and reliability**: a multidimensional tool in resource-limited primary care settings. *BMC Geriatrics*, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 124, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://bmgeriatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12877-020-01508-9>. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12877-020-01508-9>. Acesso em: 31 maio 2025.
- TALBOT, Y. A atenção primária e o papel da universidade. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 8, p. 250-252, jan./mar. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/304255616_A_Atencao_Primaria_a_Saude_e_o_papel_da_Universidade. Acesso em: 30 maio 2025. DOI: [https://doi.org/10.5712/rbmfc2\(8\)63](https://doi.org/10.5712/rbmfc2(8)63)
- TELESI JÚNIOR, E. **Práticas integrativas e complementares em saúde**: uma nova eficácia para o SUS. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/gRhPHsV58g3RrGgJYHJQVTn/>. Acesso em: 30 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>
- VIEIRA, V. L.; ANDRADE, S. C.; GIOVANNETTI, A.; CERVATO-MANCUSO, A. M. **CRNutri**: integração, pesquisa e ensino em cenário de cuidado nutricional. In: *Mudanças alimentares e educação alimentar e nutricional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- VINCHA, K. R. R.; SANTOS, B. Z. B.; VIEIRA, V. L.; CERVATO-MANCUSO, A. M. Identifying elements of empowerment and autonomy in food choices in Food and Nutrition Education groups: a qualitative research. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, p. e49454, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/49454>. Acesso em: 30 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.12957/demetra.2021.49454>.